

# HISTÓRIA GLOBAL DO CRISTIANISMO

O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO DA FÉ CRISTÃ  
DESDE SUA ORIGEM ATÉ O SÉCULO XXI

PABLO A. DEIROS





EDITORA VIDA

Rua Conde de Sarzedas, 246 – Liberdade  
CEP 01512-070 – São Paulo, SP  
Tel.: 0 xx 11 2618 7000  
atendimento@editoravida.com.br  
www.editoravida.com.br

Editor responsável: Gisele Romão da Cruz

Tradução: Reginaldo Souza

Revisão de tradução: Sônia Freire Lula Almeida

Revisão de provas: Josemar de Souza Pinto

Diagramação: Carolina do Prado e Claudia Fatel Lino

Ilustrações (mapas): Estúdio LyArte

Capa: Arte Vida

©2016, Pablo A. Deiros

Originalmente publicado com o título

*Historia Global del Cristianismo*

*Copyright da edição brasileira*

©2020, Editora Vida

Edição publicada com permissão contratual do autor.



*Todos os direitos desta obra reservados por Editora Vida.*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,  
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todos os grifos são do autor.



*Scripture quotations taken from Biblia Sagrada,  
Nova Versão Internacional, NVI ®.*

Copyright © 1993, 2000, 2011 Biblica Inc.

*Used by permission.*

*All rights reserved worldwide.*

Edição publicada por Editora Vida,  
salvo indicação em contrário.

Todas as citações bíblicas e de terceiros foram  
adaptadas segundo o Acordo Ortográfico da  
Língua Portuguesa, assinado em 1990,  
em vigor desde janeiro de 2009.

1. edição: abr. 2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Deiros, Pablo A., 1945-

História global do cristianismo / Pablo A. Deiros ; [tradução Reginaldo Souza]. -- São Paulo : Editora Vida, 2020.

Título original: *Historia global del Cristianismo.*

Bibliografia.

ISBN 978-85-383-0388-6

1. Cristianismo - História 2. Igreja - História 3. Missão da Igreja 4. Reforma da Igreja I. Título.

19-28329

CDD-270

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Cristianismo : História 270

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

Esta obra foi composta em Minion Pro  
e impressa por Geográfica sobre papel  
Offset 56 g/m<sup>2</sup> para Editora Vida.

# Sumário

---

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>9</b>
<b>USO DESTE LIVRO</b> .....	<b>11</b>
<b>LISTA DE MAPAS E QUADROS</b> .....	<b>15</b>
<b>INTRODUÇÃO GERAL</b> .....	<b>19</b>

## **PRIMEIRA PARTE – OS PRIMEIROS 500 ANOS**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>UNIDADE 1 – O cristianismo no Império Romano</b> .....	<b>39</b>
O lugar, o tempo e o propósito .....	40
Fatores que contribuíram para a expansão do cristianismo .....	43
Um mundo urbano.....	49
O surgimento da igreja .....	50
A igreja e sua missão.....	58
A oposição ao cristianismo .....	73
O primeiro imperador pró-cristão.....	86
<b>UNIDADE 2 – O cristianismo fora das fronteiras do Império Romano</b> .....	<b>99</b>
O primeiro reino cristão: Edessa.....	101
A primeira nação cristã: Armênia .....	105
Os cristãos da Pártia .....	110
Os cristãos da Pérsia.....	113

O cristianismo na Etiópia .....	119
O cristianismo na Arábia e na Índia.....	121
Os bárbaros do norte da Europa.....	124
O cristianismo nas Ilhas Britânicas .....	131
O cristianismo na Península Ibérica.....	132
<b>UNIDADE 3 – O cristianismo no Império Bizantino.....</b>	<b>145</b>
O lugar e as circunstâncias.....	147
Desenvolvimento do Império Bizantino.....	152
Cosmovisão e cultura .....	155
Igreja, Estado e sociedade .....	160
Cristandade bizantina pós-nicena .....	161
O século V .....	163
O século VI .....	166
A vida e ministério da igreja .....	169
<b>UNIDADE 4 – Os problemas do cristianismo primitivo .....</b>	<b>185</b>
O problema das Escrituras .....	187
O problema do credo .....	190
O problema da ética .....	195
O problema da eclesiologia .....	198
O problema das controvérsias teológicas .....	204
O problema do mundanismo.....	213
O problema da ideologia.....	217
Visão retrospectiva e prospectiva .....	220
<b>BIBLIOGRAFIA DA PRIMEIRA PARTE .....</b>	<b>233</b>

## SEGUNDA PARTE – OS MIL ANOS DE INCERTEZA (500–1500)

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>241</b>
<b>UNIDADE 1 – Retrocesso e recuperação (500–950).....</b>	<b>245</b>
O retrocesso no Ocidente.....	248
O retrocesso no Oriente .....	254
A recuperação no Oriente.....	268

A recuperação no Ocidente .....	276
Ganhos e perdas do cristianismo: 500–950 .....	292
<b>UNIDADE 2 – Ressurgimento e progresso (950–1350).....</b>	<b>307</b>
O ressurgimento do cristianismo .....	310
As novas ordens monásticas .....	329
A vida da igreja medieval .....	338
O escolasticismo e as universidades .....	346
Os papas no poder .....	356
Ganhos e perdas do cristianismo: 950–1350 .....	364
<b>UNIDADE 3 – Decadência e vitalidade (1350–1500).....</b>	<b>377</b>
Declínio da cristandade oriental .....	379
Resistência às pretensões papais .....	384
Os papas do renascimento .....	397
Movimentos de reforma .....	403
Declínio no Oriente .....	408
Vitalidade no Ocidente .....	410
Ganhos e perdas do cristianismo: 1350–1500 .....	415
<b>UNIDADE 4 – Os problemas da cristandade medieval .....</b>	<b>427</b>
O problema ideológico.....	429
O problema teológico .....	443
O problema do culto .....	447
O problema eclesiológico .....	453
O problema missiológico .....	459
O problema apologético .....	466
Visão retrospectiva e prospectiva .....	472
<b>BIBLIOGRAFIA DA SEGUNDA PARTE .....</b>	<b>483</b>
<b>TERCEIRA PARTE– AS REFORMAS DA IGREJA (1500 – 1750)</b>	
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>491</b>
<b>UNIDADE 1 – A Reforma Protestante.....</b>	<b>497</b>
A reforma na Espanha.....	498

A reforma na Alemanha.....	517
A reforma em Zurique.....	537
A reforma em Genebra.....	543
A reforma radical.....	551
A reforma na Inglaterra.....	564
A reforma na Escócia.....	576
A reforma na França.....	581
A reforma nos Países Baixos.....	585
A reforma em outros países europeus.....	589
O protestantismo em 1600.....	591
<b>UNIDADE 2 – A Reforma Católica.....</b>	<b>609</b>
Reforma ou Contrarreforma?.....	611
A reforma católica.....	615
A Contrarreforma católica.....	625
O catolicismo do século XVI: os meios.....	630
O catolicismo do século XVI: os resultados.....	645
O mundo da Reforma e da Contrarreforma católica.....	649
O catolicismo por volta do ano 1800.....	677
<b>UNIDADE 3 – As reformas dos séculos XVII e XVIII.....</b>	<b>691</b>
Desenvolvimento do protestantismo.....	694
Desenvolvimento de movimentos filosóficos e religiosos.....	726
Desenvolvimento do catolicismo.....	734
Desenvolvimento da ortodoxia.....	745
A cristandade por volta do ano 1800.....	758
<b>UNIDADE 4 – Os problemas do cristianismo.....</b>	<b>771</b>
O paradigma da cristandade.....	772
Cristianismo e escravidão.....	780
O impulso missionário.....	785
Cristianismo e modernidade.....	790
A difusão da Bíblia.....	794
Protestantismo e poder político.....	798
Protestantismo e capitalismo.....	802
A revolução litúrgica.....	808
<b>BIBLIOGRAFIA DA TERCEIRA PARTE.....</b>	<b>823</b>

**QUARTA PARTE – O CRISTIANISMO DENOMINACIONAL (1750—Presente)**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>831</b>
<b>UNIDADE 1 – O protestantismo moderno .....</b>	<b>837</b>
O denominacionalismo.....	838
As missões modernas .....	880
O pentecostalismo .....	916
O pós-denominacionalismo.....	934
<b>UNIDADE 2 – O catolicismo romano moderno.....</b>	<b>977</b>
A igreja católica no final do século XVIII .....	978
A igreja católica no século XIX.....	988
A igreja católica no século XX.....	1007
A igreja católica no século XXI.....	1028
<b>UNIDADE 3 – Outras cristandades modernas .....</b>	<b>1059</b>
Desenvolvimento da ortodoxia .....	1060
Desenvolvimento de cristandades marginais .....	1087
Desenvolvimento da teologia contemporânea.....	1099
<b>UNIDADE 4 – Os problemas da cristandade moderna.....</b>	<b>1125</b>
Cristianismo e política .....	1126
Cristianismo e educação .....	1150
Cristianismo e evangelicalismo .....	1158
Cristianismo e fundamentalismo .....	1165
O futuro do cristianismo.....	1180
<b>BIBLIOGRAFIA DA QUARTA PARTE.....</b>	<b>1195</b>





# Prefácio

---

Este livro sobre a história do cristianismo tem sua história. Publiquei esses textos pela primeira vez em 1977, como uma edição do Seminário Internacional Teológico Batista (Buenos Aires, Argentina). Naquele tempo, atuava como secretário executivo da Associação de Seminários e Instituições Teológicas do Cone Sul (ASIT). Estávamos bem cientes da carência de livros-texto especialmente preparados para servir às necessidades dos novos programas de educação teológica por extensão, que estavam surgindo por todas as partes na América Latina. Os livros que tradicionalmente eram usados em seminários presenciais (Latourette, Walker, Baker, Bainton) não pareciam adequados por sua complexidade e alto custo.

Naquele tempo, o Fundo de Educação Teológica (do Conselho Mundial de Igrejas), estava publicando uma série de guias de estudo muito práticos. O único problema é que estes estavam em inglês e eram principalmente voltados para servir às igrejas da Ásia, da África e da Oceania. De maneira particular, o TEF (Fundo de Educação Teológica), por meio da editora britânica S.P.C.K. Estava publicando uma série sobre história do cristianismo, que seguia o esquema de Kenneth S. Latourette em sua obra magna, *A History of the Expansion of Christianity* [Uma história da expansão do cristianismo] em sete volumes. Os dois primeiros volumes da série publicada por TEF (1972 e 1974) foram escritos por um destacado historiador britânico, John Foster; o terceiro (1975), por Alan Thomson; e a série foi concluída mais tarde com um quarto volume (1989), escrito por Louise Pirouet.

Esse conjunto de textos parecia um bom modelo a seguir em relação aos conteúdos, mas se lhe devia dar um formato mais apropriado às necessidades dos numerosos programas autodidatas e de formação ministerial por extensão. Nesse tempo, o doutor Weldon E. Viertel estava publicando pela Carib Baptist Publications (de El Paso, Texas) uma série de guias de estudo, com uma metodologia bem apropriada às nossas necessidades na América Latina. Portanto, com a permissão do doutor Viertel para usar seu formato, e o apoio e participação do Fundo de Educação Teológica, preparei a edição de 1977.

Em 1981, a Casa Bautista de Publicaciones (El Paso, Texas) fez uma primeira edição com o acréscimo de dois capítulos sobre o desenvolvimento do testemunho cristão na América Latina. E em 1985 fez uma segunda edição revisada e corrigida. Esses textos têm servido para a formação de várias gerações de servos do Senhor por todo o continente. Fizeram-se milhares de cópias (algumas autorizadas e outras não). Milhares de pessoas têm me pedido uma nova edição ao longo de vários anos.

Em resposta a esses pedidos e preocupações, trabalhei e ampliei em um novo formato os textos originais. Enriqueci enormemente a informação oferecida e desenvolvi mais profundamente as ferramentas didáticas para o ensino desses cursos em diferentes níveis e nos contextos mais diversos. O resultado foram quatro grandes volumes, que foram publicados por *Ediciones Del Centro* (Buenos Aires) como edição do autor. O primeiro volume, *Os primeiros 500 anos*, foi publicado em 2005. Em seguida, foi publicado em 2006 o segundo volume, *Os mil anos de incerteza (500–1500)*. O terceiro volume, *As reformas da Igreja*, foi publicado em 2008, e o quarto e último volume da série em 2012, com o título *O cristianismo denominacional*.

Por fim, creio que chegou o tempo de responder à demanda por uma nova edição completamente revisada, ampliada e atualizada, e apresentar esta nova edição em volume único, com o extraordinário apoio da Editorial Mundo Hispano. Espero que esta edição seja de tanta bênção para o corpo de Cristo como foram as edições anteriores.

PABLO A. DEIROS

Buenos Aires, 2016

# Uso deste livro

---

Esse livro foi projetado e escrito pela primeira vez especialmente para cumprir com os requisitos e orientações da maior parte dos diversos programas de formação ministerial, pastoral, missionária e evangelizadora na América Latina. Foi preparado com o propósito de pôr nas mãos dos estudantes um guia de estudos que resumisse o melhor de alguns manuais mais avançados ou que, de alguma maneira, não estejam acessíveis à maioria dos interessados em conhecer a história do cristianismo.

Pode-se também usar este livro em programas de educação teológica formais e não formais. Isso significa que pode ser adaptado facilmente a programas internos de vários níveis acadêmicos, como também a programas de educação teológica por extensão, à distância ou autodidata, de graduação e de pós-graduação. De qualquer forma, a metodologia seguida pressupõe que o estudante é pessoalmente responsável por seu próprio estudo e pesquisa dos temas tratados. Enfatiza-se aqui mais o trabalho individual do estudante em casa do que em sua participação em sala de aula. O estudo independente do estudante resultará no desenvolvimento de suas aptidões naturais e seus dons espirituais, e na formação de uma disciplina de estudos que o capacitará melhor para a liderança cristã.

O professor que usar este livro como guia de estudos descobrirá a utilidade dos vários recursos didáticos aqui oferecidos. Procurei apresentar os vários temas da história do cristianismo de maneira variada, atrativa, simples e o mais didaticamente possível. Alguns mapas e quadros ajudam a ilustrar e esclarecer os conteúdos. Da mesma forma, cada unidade é acompanhada de um glossário de termos técnicos ou de uso não muito frequente, um resumo cronológico do período histórico estudado, questionários de revisão para três níveis diferentes de complexidade acadêmica, trabalhos práticos para fazer em casa, questões propostas para discussão em grupos pequenos (discussão grupal), como também a sugestão de algumas leituras adicionais (leituras recomendadas). A bibliografia ao final de cada parte apresenta os melhores materiais disponíveis para o estudo da matéria em questão em língua

portuguesa e em outras línguas. O professor avaliará de que maneira pode usar melhor os recursos oferecidos nesta obra no desenvolvimento de suas aulas.

Procurei fazer um uso responsável das fontes secundárias, cujas referências se encontrarão no rodapé das páginas. Mais importante ainda é o fato de que fiz uma seleção de fontes primárias, com a finalidade de expor o estudante aos documentos mais relevantes da história do cristianismo. Infelizmente, as limitações de espaço não nos permitem a apresentação de todas as fontes gostaríamos de fazer. No entanto, é conveniente que o professor leve em consideração que o conhecimento e o debate crítico das fontes primárias são fundamentais para a tarefa histórica. Uma vez que o intercâmbio de ideias é vital na educação teológica e na formação ministerial, sugere-se que haja oportunidades suficientes para a discussão dos temas apresentados. A participação do estudante nesses debates tem dois propósitos: por um lado, compartilhar sua compreensão dos textos com demais companheiros e ser enriquecido com a contribuição deles; por outro lado, estimular o pensamento e a reflexão ao se deparar com pontos de vista diferentes dos seus.

O professor ou orientador atuará na sala de aula como moderador na revisão do conteúdo do livro, na realização dos exercícios e na discussão em grupo, bem como na atribuição das tarefas para fazer em casa ou de trabalhos práticos. Sugere-se que o professor ou orientador não dê aulas da maneira tradicional, mas que procure cumprir o papel de dinamizador do debate e do diálogo em torno dos conteúdos do livro-texto. Para isso, deverá estar preparado para responder às perguntas dos estudantes, especialmente para aplicar os conteúdos em discussão às situações concretas, próprias de cada contexto. O professor ou orientador poderá indicar leituras complementares, utilizando os títulos da bibliografia sugerida, sempre e quando os mesmos forem acessíveis aos estudantes. Do mesmo modo, o professor poderá exigir a elaboração de uma monografia ou ensaio escrito sobre algum tema particular, segundo o nível acadêmico do curso.

Sugere-se que a avaliação do estudante seja feita conforme sua assiduidade às aulas e seu nível de participação na dinâmica destas, quando o curso for de forma presencial. Em todo caso, será importante para a avaliação que todos os exercícios e questionários do livro sejam realizados, que os trabalhos práticos sejam feitos de modo satisfatório, que as leituras e que os trabalhos escritos eventualmente exigidos pelo professor ou orientador sejam cumpridos. O professor ou orientador poderá estabelecer algum outro requisito conforme as características próprias de cada curso, o nível acadêmico proposto e o lugar de ensino.

Em todo processo de ensino-aprendizagem deve-se ter bem claro que o objetivo desses cursos (cada parte deste livro-texto pode ser um curso independente) não é transmitir ou coletar informação sobre os temas que tratam, mas, sim, produzir mudanças de conduta significativas tanto no professor ou orientador como no aluno, a fim de ajustar a vida e o serviço cristão com respeito ao significado e ao valor do conhecimento do testemunho cristão ao longo do tempo para a expansão do Reino de Deus. Se depois de estudar estas páginas alguns aprenderem a viver e a servir melhor como cidadãos do Reino de Deus, estes textos terão cumprido seu propósito fundamental.

Originalmente, esta obra consistia em um esboço desenvolvido acerca do processo histórico do testemunho cristão, como meio para alcançar os objetivos de um curso completo de *História global do cristianismo*. Nesta nova edição, procurei incorporar outros materiais que considero importantes para uma compreensão mais abrangente dessa história. Caso o leitor esteja matriculado em uma universidade, em um seminário, instituto bíblico ou escola de missão ou em algum outro programa de capacitação que use este nosso material como livro-texto, o estudante será responsável pela leitura cuidadosa do texto e da bibliografia indicada.

Preferencialmente, os exercícios deverão ser feitos durante o estudo pessoal, sob a orientação do instrutor. O estudante é responsável pelo cumprimento das tarefas de casa que se encontram no final de cada unidade como Trabalhos práticos, e que o professor ou orientador indicará ao longo do curso. Os Questionários de revisão poderão ser utilizados no estudo pessoal, para avaliar o progresso alcançado no conhecimento, ou então o instrutor poderá usá-los como exercícios, segundo o nível acadêmico que estejam cursando os estudantes. O cumprimento satisfatório das leituras recomendadas, os exercícios e os trabalhos práticos poderão ser usados como requisitos para a obtenção de créditos acadêmicos. A Discussão em grupo é um método adicional que o professor poderá utilizar no desenvolvimento de suas aulas, assim como as Leituras recomendadas.

O leitor perceberá que vários autores que escreveram sobre os temas em discussão são frequentemente citados. As citações transcritas são o resultado de uma cuidadosa seleção de materiais, especialmente de fontes primárias, feita com o propósito de dar ao aluno a oportunidade de ter contato com as fontes documentais da história do cristianismo. A Bibliografia apresenta a literatura que eu mesmo tenho utilizado no meu estudo pessoal sobre esses temas. Dessa forma, tais citações podem ser úteis para ilustrar, expandir, esclarecer e fundamentar os conceitos desenvolvidos neste livro-texto. Por sua vez, as fontes são indicadas como notas de rodapé, para que o leitor possa recorrer a elas se tiver interesse em aprofundar cada tópico. Devido à extensão deste livro, as notas de rodapé têm numeração reiniciada a cada unidade de cada parte geral do livro. A Bibliografia incluída no final de cada parte não é exaustiva, mas apresenta os livros publicados mais importantes, especialmente em espanhol e português, relacionados ao tema geral de cada parte.

O leitor interessado em conhecer mais profundamente o desenvolvimento histórico do testemunho cristão descobrirá que tais livros-texto são também de particular valor. Embora este livro não tenha o objetivo de ser uma obra erudita, é um material elaborado com o mais alto e sério nível acadêmico. Embora não seja um livro especializado, reúne nele uma síntese dos meus conhecimentos e experiência como historiador profissional ao longo de muitos anos. Procurei sintetizar e interpretar os acontecimentos históricos de acordo com a metodologia de pesquisa histórica mais recente e rigorosa. O objetivo deste livro é servir aos estudantes e leitores com diferentes graus de preparação acadêmica como introdução a um tema tão importante como é a história do cristianismo. Os estudantes e leitores que desejarem continuar aprofundando seus estudos e leituras sobre esta matéria, encontrarão na Bibliografia alguns dos melhores livros disponíveis em espanhol e português.



# Lista de mapas e quadros

---

## Mapas:

1. O cristianismo no mundo ..... 26

## Quadros:

1. Progresso do cristianismo ..... 27
2. A marcha do cristianismo ..... 27
3. Caracterização de cada século ..... 30

## PRIMEIRA PARTE

## Mapas:

2. Palestina no centro do mundo ..... 40
3. Palestina na história ..... 41
4. A expansão do cristianismo por volta do ano 350 ..... 100
5. As grandes sedes episcopais ..... 118
6. Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia ..... 119
7. A expansão do cristianismo no final do século VI ..... 124
8. Rotas seguidas pelos hunos e godos ..... 128
9. Império Bizantino e Constantinopla ..... 148

## Quadros:

4. A contribuição romana ao cristianismo ..... 45
5. A contribuição grega ao cristianismo ..... 46
6. A contribuição hebraica ao cristianismo ..... 49
7. Anagrama de Tertuliano ..... 57

8. Símbolos cristãos.....	58
9. Três etapas da missão dos apóstolos .....	59
10. Imperadores romanos .....	85
11. Zoroastrismo.....	110
12. Maniqueísmo .....	114
13. Problemas e respostas da Igreja .....	187
14. Os Pais da Igreja .....	194
15. Defensores da fé .....	204
16. Os grandes concílios universais ou ecumênicos.....	210

## SEGUNDA PARTE

### Mapas:

1. Invasões bárbaras.....	250
2. Novos reinos germânicos.....	252
3. A Igreja bizantina.....	256
4. Arábia.....	260
5. As invasões árabes .....	262
6. O cristianismo no Oriente .....	271
7. O cristianismo na Europa central e oriental.....	290
8. Europa no século XV .....	401

### Quadros:

1. Retrocesso do cristianismo .....	246
2. Império Romano e Igreja cristã .....	247
3. Heresias cristológicas .....	256
4. Estrutura social do sistema feudal .....	309
5. As Cruzadas.....	317
6. Consequências das Cruzadas.....	320
7. Causas do cisma Oriente–Ocidente de 1054.....	322
8. Resultados do monacato.....	330
9. Os papas do Grande Cisma.....	394
10. Os papas renascentistas.....	399
11. Características de uma nova era .....	413
12. Causas do declínio do feudalismo .....	463

## TERCEIRA PARTE

### Mapas:

1. Espanha no século XVI .....	508
--------------------------------	-----



2.	A Reforma na Alemanha .....	531
3.	A Europa católica no século XVI .....	625
4.	As viagens missionárias de Francisco Xavier .....	636
5.	O cristianismo na Ásia .....	655
6.	O cristianismo na África .....	670
7.	O cristianismo na América .....	675
8.	A Europa em 1559 .....	697
9.	A Europa em 1648 .....	701

**Quadros:**

1.	Características do humanismo .....	521
2.	Avaliação de Lutero e sua Reforma .....	536
3.	Árvore do desenvolvimento da Igreja .....	593
4.	Metas buscadas pelo avivamento católico .....	610
5.	Necessidade de reforma do clero e da cúria romana .....	615
6.	Reforma dos bispos na Espanha .....	620
7.	Contrarreforma segundo Inácio de Loyola .....	628
8.	Decisões do Concílio de Trento .....	644
9.	Mudanças profundas .....	646
10.	Privilégios do Padroado português .....	651
11.	Os Artigos galicanos .....	740
12.	Lutero e as missões .....	788
13.	A civilização moderna .....	791

**QUARTA PARTE**

**Mapas:**

1.	Pioneiros 1790–1860 .....	881
2.	Missões protestantes na Ásia .....	885
3.	Missões na África .....	891

**Quadros:**

1.	Tamanho relativo das principais denominações na América do Norte .....	850
2.	Fatores que levaram à separação entre a igreja e o Estado .....	860
3.	Os fundamentos cristãos dos Estados Unidos .....	879
4.	Desenvolvimento do movimento ecumênico .....	906
5.	Uniões de corpos eclesiais .....	910
6.	Características da Terceira onda .....	933
7.	Características do pós-denominacionalismo .....	934

8. Elementos comuns nos movimentos pós-modernos .....	951
9. Acordos da Concordata de 15 de julho de 1801 .....	986
10. Atividades eclesiais de Pio IX.....	998
11. Medidas de Bismarck contra a Igreja Católica na Alemanha.....	1000
12. Principais doutrinas do fascismo .....	1016
13. Documentos do Concílio Vaticano II .....	1021
14. Número de instituições e pessoal católico no ano 2000 .....	1028
15. Estrutura política da Igreja Católica Romana .....	1033
16. Características da doutrina social da Igreja .....	1040
17. O que une as igrejas ortodoxas .....	1061
18. Atitudes em relação às relações Igreja-Estado e em relação ao princípio de igualdade das religiões e igrejas na Rússia, 1997 (em %). .....	1076
19. Seitas norte-americanas do século XIX.....	1092
20. Perfis diferenciadores entre seita e denominação.....	1097
21. Principais teólogos na teologia contemporânea .....	1108
22. Aspectos por trás da teologia da libertação .....	1110
23. Propósitos da Coalizão Cristã.....	1139
24. Contribuição de João Amós Comênio à educação.....	1152
25. Principais ideias educativas de Pestalozzi.....	1153
26. Seminários nos Estados Unidos.....	1157
27. Declaração doutrinária da Aliança Evangélica Mundial .....	1161
28. Principais argumentos da direita religiosa norte-americana. ....	1171
29. Divisões denominacionais pela controvérsia modernista-fundamentalista.....	1172
30. Princípios da Maioria Moral norte-americana. ....	1177

# Introdução geral

---

No momento em que preparo estes textos para publicação estou comemorando com gratidão ao Senhor quarenta anos de ensino contínuo de história do cristianismo. Ao longo desse tempo, tive a oportunidade de apresentar a milhares de estudantes o fascinante estudo do passado do testemunho cristão. Ao lado deles, aprendi a reconhecer com gratidão e admiração a maneira maravilhosa pela qual Deus tem executado seu plano redentor para a humanidade.

O estudo do passado adquire um valor especial quando o aluno reconhece seu próprio papel no curso da história. Quando nos conscientizamos de que somos protagonistas e peregrinos no tempo, então estamos prontos para aprender mais e melhor da história. Essa atitude faz com que o estudo do passado não se torne chato ou difícil, e que se renove nosso interesse pelos eventos que ocorreram. Daí que nossa abordagem da história do testemunho cristão será “a partir do caminho” e não “da sacada”, para expressá-lo nos conhecidos termos usados por Juan A. Mackay.<sup>1</sup>

---

1 MACKAY, Juan A. **Prefacio a la teología cristiana**. México: Casa Unida de Publicaciones; Buenos Aires: Editorial La Aurora, 1957. p. 37-38, 52.

Este livro contém material suficiente para um ou mais cursos introdutórios à história do cristianismo. Não é fácil resumir em relativamente poucas páginas, e de forma clara e simples, a quantidade astronômica de material que existe sobre esta disciplina. Muitos professores ensinam a história do cristianismo em formatos novos e experimentais: começando a partir do presente e remontando ao passado mais distante; ajudando os estudantes a se comprometerem com a realidade imediata; planejando seus próprios materiais elaborados para uso em sala de aula; seguindo determinada linha temática; ou realizando trabalhos de campo, quando isso é possível. É difícil que um único livro ou série de livros possa servir a necessidades tão diversas e seguir abordagens tão diversas. No entanto, na maioria dos institutos de estudos teológicos e de formação ministerial na América Latina, o ensino é desenvolvido com base em uma linha “cronológica”, usando livros bem conhecidos, como os de Kenneth S. Latourette, Willinston Walker, Justo L. González ou Roberto Baker.

Um curso completo de história do cristianismo pode ser dividido em quatro partes fundamentais: os primeiros quinhentos anos; os mil anos da Idade Média; o período das reformas da Igreja; e o cristianismo denominacional. No tempo presente, estamos atravessando o que seria um quinto período, que merece ser considerado, pelo menos provisoriamente, como o período pós-denominacional, ou o que considero como um novo período apostólico. Na presente edição, decidi reunir os quatro volumes da edição anterior, para facilitar sua publicação e torná-la mais econômica e fácil de manusear. Em todo caso, mantive a periodização sugerida acima.

O primeiro período, que abrange os primeiros 500 anos de expansão do testemunho cristão, não só no Ocidente, mas também na África e na Ásia, foi um período de avanço constante do testemunho cristão. Este é o período fundacional da fé cristã, quando os apóstolos e seus sucessores cumpriram seu ministério, em que os documentos do Novo Testamento foram escritos e coletados, e durante o qual a fé cristã foi tomando forma e sendo definida, apesar das enormes dificuldades internas e externas que as igrejas enfrentaram. Esse primeiro período constitui a primeira parte deste livro.

O segundo período abrange os séculos que vão desde cerca o ano 500 até o ano de 1500, e considera os mil anos tradicionalmente conhecidos como a Idade Média, ou o que Latourette denomina como os “mil anos de incerteza”.<sup>2</sup> Entre outros pontos de interesse nesse longo período encontra-se a longa luta entre o cristianismo e o islamismo (que hoje é tão atual), as Cruzadas e o surgimento de importantes movimentos de renovação espiritual, como foram algumas ordens monásticas. No entanto, em geral, foi um período de retrocesso e recuperação no que diz respeito ao progresso do testemunho cristão. Esse segundo período é considerado na segunda parte desta obra.

O terceiro período considera os novos movimentos de reformas da Igreja (1500–1750) e as ideias que estavam por trás deles, que mudaram a face do mundo bem como das Igrejas.

---

2 LATOURETTE, Kenneth S. **Uma história do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2007. v. 2.

Esses movimentos foram os que deram origem à Igreja católica romana nos tempos modernos e às várias Igrejas do protestantismo. Foi nessa época que as estruturas eclesíásticas e doutrinárias desses grupos cristãos, juntamente com as das igrejas ortodoxas, foram consolidadas, ao ponto de serem quase as mesmas até tempos mais recentes. Os três ramos principais da cristandade adquiriram nesse período uma identidade cada vez mais firme e conseguiram expandir-se territorialmente, em alguns casos, graças à exploração e conquista territorial das potências europeias.

O quarto período é o mais complexo de todos, uma vez que considera a expansão mais recente do testemunho cristão denominacional. Esse período começa em torno do ano 1750 até quase o final do século XX, com a crise do denominacionalismo (pós-denominacionalismo) e o desenvolvimento de igrejas autóctones, independentes e emergentes em todo o mundo. Esse período se desenvolve com a grande expansão missionária e denominacional dos séculos XIX e XX. É justamente nesse período que nasce e se desenvolve o denominacionalismo, primeiro no Ocidente e depois em todo o mundo, por meio do movimento missionário moderno. Com a crise da modernidade e com o surgimento da pós-modernidade, o denominacionalismo como ideologia entra em crise de dissolução, para dar lugar ao que se pode considerar como pós-denominacionalismo. A complexidade desse período consiste no fato de que nós mesmos estamos sendo protagonistas de seu desenvolvimento em um mundo globalizado, segundo o qual a fé cristã enfrenta alguns dos maiores desafios e oportunidades de toda sua história. Esse quarto período é estudado na quarta parte desta obra.

Aqui se seguirá principalmente um critério cronológico, com base no esquema geral proposto por Kenneth S. Latourette e seguido pelos autores dos Guias de Estudo da TEF (*Theological Education Fund*) sobre a história da Igreja. O material será organizado em quatro partes principais, e cada uma delas será dividida em várias unidades de estudo, cada uma delas tratando de diversos temas.

O estudo da história do cristianismo é de grande proveito para o líder cristão. Em primeiro lugar, *o estudo da história do cristianismo reafirma a fé do crente no que se refere à validade de sua mensagem e obra*. Não existe uma explicação que dê conta da vitalidade contínua do testemunho cristão diante das tremendas dificuldades pelas quais tem atravessado, que não seja a validade da mensagem de que Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo. Os frutos da proclamação desta mensagem renovam a fé na obra do Espírito Santo, como agente da ação redentora de Deus na história. O testemunho cristão tem dado uma contribuição significativa ao desenvolvimento da humanidade.

1. O cristianismo revalorizou a vida do ser humano e da sociedade como um todo. Isso teve um impacto especial nos grupos humanos mais oprimidos: os pobres, as mulheres, as crianças, os enfermos, os marginalizados, os prisioneiros e os escravos. O cristianismo também apresenta o mais elevado conceito de sociedade: o Reino de Deus, a sociedade dos redimidos sob o senhorio de Cristo.

2. O cristianismo revalorizou o trabalho do ser humano. Em vez de ser uma fonte de humilhação e exploração, o testemunho cristão ensinou que o trabalho é uma oportunidade

para glorificar a Deus e cumprir seu próprio destino como mordomos de sua criação. O cristianismo contribuiu para a elevação social dos trabalhadores de todo o mundo.

3. O cristianismo revalorizou a educação do ser humano. Graças ao testemunho cristão, a educação já não é entendida como um privilégio para alguns poucos, mas como um direito para todos, sem exceções. O exercício desse direito inalienável é essencial para o desenvolvimento da dignidade de cada pessoa. Deve ser lembrado que os primeiros a oferecer oportunidades de educação para as mulheres foram os cristãos.

4. O cristianismo revalorizou a história do ser humano. O testemunho cristão forneceu uma nova interpretação da história, a qual oferece esperança para a humanidade e sentido para o futuro. O cristianismo mudou o conceito grego da história como uma série de ciclos dominados pelo destino ou pela sorte. A fé cristã leva em consideração tanto a imanência como a transcendência de Deus nos acontecimentos deste mundo. Reconhece que o ser humano não alcançará seu destino final dentro da história, mas desperta sua esperança para olhar além da história: a vitória final em Cristo.

5. O cristianismo revalorizou as relações do ser humano. Sua mensagem fala da eliminação de preconceitos, ódios, racismo, discriminação, e convida todos os seres humanos a se reconciliarem com Deus e uns com os outros. O chamado à reconciliação inclui a ideia de uma nova fraternidade e solidariedade entre os seres humanos, que deve encontrar expressão concreta na vivência da comunidade de fé, como modelo de comunidade humana.

Em segundo lugar, *o estudo da história do cristianismo demonstra a falácia de confundir os perfis culturais do cristianismo com o próprio evangelho*. Na história do cristianismo é possível ver períodos áridos e negros, quando apenas a casca externa da religião parecia estar intacta. As Cruzadas, os papas da Renascença, a imposição do cristianismo sobre os povos nativos da América Latina, os destinos manifestos e os imperialismos messiânicos são apenas alguns exemplos da confusão entre subprodutos culturais da fé e o evangelho cristão. A confusão da fé cristã com a cultura ocidental tem sido frequente, e geralmente com resultados deploráveis.

Em terceiro lugar, *o estudo da história do cristianismo ensina a futilidade de esperar a perfeição aqui na terra e neste lado da eternidade*. Essa expectativa de construir um mundo perfeito tem sido o fracasso de mais de um idealista. Inclusive muitos cristãos têm se afastado de suas respectivas comunidades cristãs alegando que encontraram imperfeições nelas. Claro que parte do ideal cristão é aspirar à perfeição e trabalhar pela santidade. No entanto, é preciso certo equilíbrio para ver que neste lado da eternidade a perfeição não é possível, nem mesmo na igreja. Pretender que a igreja seja perfeita é confundir o corpo de Cristo com o próprio Senhor.

Em quarto lugar, *o estudo da história do cristianismo desmascara os verdadeiros inimigos do evangelho*. Esses inimigos não são as imperfeições dos irmãos, por mais perturbadoras que possam ser. Esses inimigos não são as disparidades na compreensão teológica entre cristãos sinceros, por mais confusas que pareçam ser. Os inimigos reais não são sequer as igrejas rivais que algumas vezes nos perseguiram, excluíram ou discriminaram. Os verdadeiros

inimigos do evangelho são Satanás e suas hostes malignas, juntamente com os poderes que estes desencadeiam: secularismo, relativismo, materialismo, hedonismo, consumismo, ego-centrismo, imperialismo, terrorismo, etc.

Em quinto lugar, *o estudo da história do cristianismo encoraja uma visão ecumênica da fé*. A história do cristianismo nos ilustra a unidade essencial dos cristãos em torno da fé em Cristo. Os períodos de grandes avivamentos espirituais ao longo da história não estiveram restritos a um grupo específico. O testemunho cristão tem sido mais impactante e eficaz quando resulta da unidade dos cristãos em resposta à oração de Jesus (João 17).

Em sexto lugar, *o estudo da história do cristianismo demonstra a validade do princípio da unidade na diversidade*. Paulo ensinou essa verdade por meio da ilustração do corpo e seus vários membros, cada um dos quais tendo suas próprias funções, mas interdependentes. O grande fator espiritual ao longo dos séculos foi a descoberta de que as várias comunhões de fé dentro do cristianismo podem se enriquecer mutuamente e encontrar sua unidade essencial em Cristo, sem perder a validade de sua própria contribuição.

Em sétimo lugar, *o estudo da história do cristianismo desenvolve um espírito de tolerância e compreensão*. A tolerância não significa desistir da verdade. Pelo contrário, é a disposição de permitir que outros exerçam o direito de expressar seus próprios pontos de vista. Ninguém pode estudar a história do testemunho cristão sem sentir-se perturbado pelas feridas profundas produzidas na Igreja pela intolerância. Da mesma maneira, o conhecimento do passado cristão ajuda a desenvolver uma maior e melhor compreensão dos fatos. E isso, por sua vez, permite um exercício mais inteligente do amor e da aceitação.

Em oitavo lugar, *o estudo da história do cristianismo fornece uma perspectiva adequada para avaliar as tendências e os movimentos do presente*. Por meio de seus estudos históricos, o cristão se torna mais capacitado para reconhecer nos cultos dos nossos dias o reaparecimento de antigas heresias. Pode-se observar o fato triste de que cada geração muitas vezes repete os mesmos erros do passado. Uma perspectiva histórica pode nos ajudar a ser melhores profetas de Deus ao ver sua mão atuando na história.

Por outro lado, a história do cristianismo tem sido definida de várias maneiras. Muitos autores, comprometidos com a ideologia da cristandade, têm definido essa história a partir de uma perspectiva institucional. É por isso que intitularam seus estudos como “história da Igreja” ou “história eclesíastica”. A. H. Newman observa: “A história da Igreja é a narrativa de tudo o que se conhece sobre a fundação e o desenvolvimento do Reino de Cristo na terra”.<sup>3</sup> De acordo com Newman, a expressão “história da Igreja” é geralmente

---

3 NEWMAN, Albert Henry. **A Manual of Church History**. Philadelphia, PA: The American Baptist Publication Society, 1939. 2 v. v. 1, p. 4. Algo parecido é a definição de H. H. Muirhead: “A história eclesíastica é a narrativa de tudo o que se sabe da igreja, que foi organizada tendo como fundamento o nome e os ensinamentos de Jesus Cristo” (**Historia del cristianismo**. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1953. v. 1, p. 17).

usada para designar não apenas o registro da vida cristã organizada da nossa era, mas também o registro da trajetória da própria religião cristã. Inclui dentro de seu âmbito as influências religiosas diretas e indiretas que o cristianismo exerceu. Muitos autores protestantes seguem essa abordagem, que enfatiza a instituição histórica, conhecida como Igreja cristã. O perigo dessa perspectiva é que confunde a Igreja com o Reino de Deus, o mesmo erro que Eusébio de Cesareia cometeu com sua *História eclesiástica* e, mais tarde, Agostinho de Hipona com *Cidade de Deus*.

Evidentemente, essa é também a compreensão dos historiadores católicos romanos. Joseph Lortz apresenta a seguinte definição: “A História da Igreja é [...] similar a qualquer outra ciência histórica, e trabalha com as mesmas leis da crítica histórica. Mas a História da Igreja é diametralmente diferente da pura ciência natural, uma vez que atua de acordo com princípios peculiares retirados da Revelação: A História da Igreja é teologia”.<sup>4</sup> Outro autor católico, Bernardino Llorca, ressalta: “A História da Igreja é a ciência que estuda o desenvolvimento exterior e interior e toda a atividade da Igreja, como instituição de Cristo”.<sup>5</sup>

Esse entendimento repercute o método da historiografia antiga, que foi inaugurado por Eusébio de Cesareia (260–340), o pai da “história eclesiástica”, no início do século IV.<sup>6</sup> Ao escrever após a suposta “conversão” do imperador romano Constantino (312 d.C.), Eusébio procurou escrever uma história institucional que servisse mais aos propósitos do Império Romano do que como um testemunho da manifestação do Reino de Deus.

Outros definem nossa disciplina a partir da perspectiva da história das religiões. De acordo com W. J. McGlothlin, “A história do cristianismo é o relato da origem, do progresso e do desenvolvimento da religião cristã e de sua influência sobre o mundo”.<sup>7</sup> McGlothlin distingue entre uma história externa, que tem que ver com o relato da influência do cristianismo em seu crescimento e expansão, e uma história interna, que se refere ao relato das mudanças internas. Para Kenneth S. Latourette, “A história do cristianismo é a história do que Deus fez pelo homem, bem como a resposta do homem à atitude de Deus”.<sup>8</sup>

A tendência na historiografia cristã contemporânea é ver a história do cristianismo como a história de um movimento e como uma realidade maior do que qualquer instituição eclesiástica local ou particular. Essa perspectiva histórica leva em consideração a variedade de crenças e práticas verificadas ao longo de dois mil anos de testemunho cristão. Além

---

4 LORTZ, Joseph. **Historia de la Iglesia**. Madrid: Editorial Guadarrama, 1962. p. 3.

5 LLORCA, Bernardino. **Nueva visión de la historia del cristianismo**. Buenos Aires: Editorial Labor, 1956. v. 1, p. 5.

6 CESAREA, Eusebio de. **Historia eclesiástica**. Nesta obra se encontram as características próprias da historiografia cristã antiga: universalidade, providencialismo, partição apocalíptica e progresso para um fim determinado por Deus.

7 MCGLOTHLIN, W. J. **Historia del cristianismo**. Barcelona: Librería Sintes, 1929. p. 1.

8 LATOURETTE, Kenneth S. **Historia del cristianismo**. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1958. 2 v. p. 20.



disso, ao considerar o cristianismo como movimento, esses historiadores se esforçam para manter uma perspectiva global em sua abordagem dos fatos históricos.<sup>9</sup>

Este livro não constitui uma história eclesiástica. Tampouco se trata de uma história da religião cristã, com ênfase no desenvolvimento de suas doutrinas e práticas, seu clero e organizações. Em vez disso, nossa proposta foi elaborar uma história global do cristianismo. A história global do cristianismo é o relato crítico da origem, do progresso e do desenvolvimento do testemunho cristão e de sua influência no mundo. Não nos interessa tanto a Igreja como instituição ou o cristianismo como uma religião, mas sim a fé cristã como testemunho de vida e de salvação para toda a humanidade. Nesse sentido, o cristianismo sempre foi uma fé histórica, e isso por dois motivos. Primeiro, porque crê no caráter histórico de seu protagonista central: Jesus de Nazaré. Segundo, porque afirma a relação fundamental entre a atividade de Deus e o curso da história humana. A história é central para a fé cristã. É na arena do tempo e dos acontecimentos humanos que o plano redentor de Deus e a manifestação e expansão de seu Reino se desenvolvem.

**Marc Bloch:** “O cristianismo é uma religião de historiadores. Outros sistemas religiosos puderam fundamentar suas crenças e seus ritos em uma mitologia praticamente exterior ao tempo humano. Como livros sagrados, os cristãos têm livros de história, e suas liturgias comemoram, com os episódios da vida terrestre de um Deus, as festividades solenes da Igreja e dos santos. Como histórico, o cristianismo o é ainda de outra maneira, talvez mais profunda: colocado entre a queda e o juízo final, o destino da humanidade afigura-se, a seus olhos, uma longa aventura, da qual cada vida individual, cada ‘peregrinação’ particular apresenta, por sua vez, o reflexo; é nessa duração, portanto dentro da história, que se desenrola, eixo central de toda meditação cristã, o grande drama do Pecado e da Redenção.”<sup>10</sup>

Existem três religiões que pretendem ser universais e que, em determinados períodos da história, se espalharam por todo o mundo. Tais religiões têm apelado para as pessoas de todas as raças, culturas e línguas com suas doutrinas e práticas. Elas são: o budismo, o cristianismo e o islamismo. O budismo começou no nordeste da Índia seis séculos antes de Cristo, e o islamismo nasceu na Arábia seis séculos depois de Cristo. O budismo se espalhou para o Oriente, onde se tornou a religião mais difundida da Ásia, ao passo que o islamismo se espalhou principalmente para o oeste da Ásia e da Arábia, e tornou-se a religião de dois continentes: a Ásia e a África. Nos últimos quatro ou cinco séculos, nenhuma dessas duas religiões deu maiores amostras de vitalidade. No entanto, nos últimos anos, elas têm apresentado determinados sinais de avanço e renovação. O fundamentalismo islâmico tem chamado a atenção de todo o mundo, e o budismo tem se infiltrado

9 Tal é o enfoque do projeto coletivo desenvolvido por vários historiadores cristãos de todo o mundo, e do qual tive o privilégio de participar. Ver: IRVIN, Dale T.; SUNQUIST, Scott W. **History of the World Christian Movement** Maryknoll, NY: Orbis Books, 2001. v. 1, p. vii.

10 BLOCH, Marc. **Introducción a la historia**. México-Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1957. p. 9-10.

significativamente na cultura ocidental. Ambas as religiões mostraram um dinamismo missionário que cativou a muitos nos países do Atlântico Norte.

Ao contrário dessas duas religiões, o cristianismo começou de uma posição estratégica melhor. A Palestina pode ser comparada a um corredor estreito entre mar e o deserto ou uma ponte que une três continentes: Ásia, África e Europa. O cristianismo logo se espalhou para esses três continentes, conquistando seu primeiro triunfo de modo decisivo ao redor do mar Mediterrâneo. Apesar dos recuos ou impedimentos para seu avanço, a fé em Jesus Cristo se expandiu repetidamente, chegando a ser a religião mais difundida do mundo.

#### MAPA 1 – O CRISTIANISMO NO MUNDO

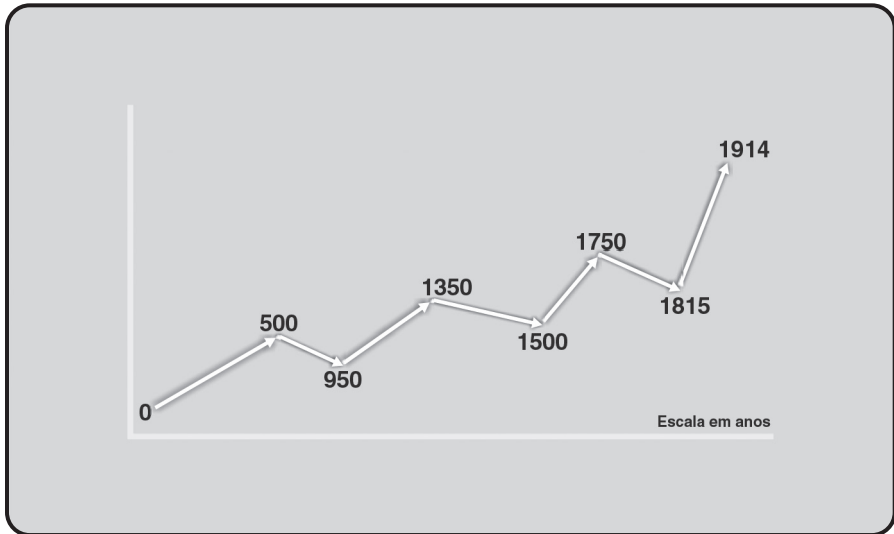


O período mais fecundo e efetivo do cristianismo corresponde aos cinco últimos séculos, e seu maior avanço geográfico aconteceu nos últimos duzentos anos. Estes últimos anos testemunharam o desenvolvimento extraordinário do cristianismo, não tanto numericamente, como em sua influência geral sobre o mundo, chegando a estar presente em quase todos os países do planeta.

Antes de discutir o progresso do cristianismo nos diferentes períodos de sua história, é necessário ter uma visão global desse processo. Nesse sentido, nossa abordagem da história do cristianismo é de caráter global e missiológico. O quadro a seguir ilustra a maneira segundo a qual o eminente professor Kenneth S. Latourette apresenta a história do cristianismo em sua obra *Uma história do cristianismo*, em dois volumes.<sup>11</sup>

11 **Uma história do cristianismo.** São Paulo: Hagnos, 2007.

QUADRO 1 – PROGRESSO DO CRISTIANISMO



À luz desse gráfico, pode-se ver que nenhum período de retrocesso do movimento cristão foi tão sério e profundo como o primeiro. Após cada recuo veio não apenas um período de recuperação, mas também um avanço com novas realizações e expansão. Também se deve notar a influência contínua e realmente crescente do cristianismo no mundo. Tomada em seu conjunto, a linha do desenvolvimento do movimento cristão mostra um balanço positivo de crescimento, progresso, conquistas e realizações, que vão além do que qualquer outra religião do mundo alcançou. O quadro seguinte nos ajuda a entender e interpretar o gráfico anterior:

QUADRO 2 – A MARCHA DO CRISTIANISMO

ANOS	CARACTERIZAÇÃO	ACONTECIMENTOS IMPORTANTES
29–500	Primeiro Avanço	Conquista do Império Romano.
500–950	Primeiro Retrocesso	Queda do Império do Ocidente e surgimento do islamismo.
950–1350	Segundo Avanço	Ressurgimento do cristianismo ocidental.
1350–1500	Segundo Retrocesso	Declínio da Igreja medieval e ressurgimento do poder islâmico sob o domínio dos turcos otomanos.
1500–1750	Terceiro Avanço	Reforma e Contrarreforma.

1750–1815	Terceiro Retrocesso	Crescente secularização no Ocidente e declínio das potências cristãs: Espanha e Portugal.
1815–1914	Quarto Avanço	Movimentos modernos e o maior período de expansão.
1914–1990	Retrocesso e Avanço	Movimento ecumênico, e movimentos de consolidação e renovação espiritual.

Como se pode ver, o progresso está longe de ser uniforme. Apesar da oposição, os primeiros cinco séculos se caracterizaram por um avanço rápido e sem maiores interrupções, que resultou no estabelecimento da fé cristã em toda a bacia do mar Mediterrâneo. Depois do Pentecostes, os discípulos conquistaram novas forças para cumprir a missão confiada por Jesus. As primeiras perseguições os forçaram a se espalhar e a levar a mensagem para outros lugares fora da Palestina. Com Paulo, abriu-se a porta para os gentios e o evangelho chegou até Roma, que não eram “os confins da terra”, mas sim o centro do mundo greco-romano. No entanto, Roma era a antessala para se alcançar os confins da terra, conforme o desejo do apóstolo (Rm 15.24,28; para os antigos, a Espanha era o extremo ocidental do mundo conhecido). Com a conversão do imperador romano Constantino, o cristianismo encontrou portas abertas para sua expansão, apesar de suas controvérsias internas. Mais tarde, as invasões bárbaras impuseram a necessidade de um ajuste às novas circunstâncias históricas e frearam o dinamismo do avanço cristão.

Após os primeiros cinco séculos de avanço, chegamos aos “mil anos de incerteza” (como Latourette os denomina).<sup>12</sup> O período começa com quatro séculos e meio de declínio, possivelmente o mais sério de toda a história do cristianismo. O primeiro retrocesso será o maior e mais prolongado de todos os que o gráfico mostra. Em grande medida, isso se deveu à queda do Império Romano do Ocidente, que tinha significado para o cristianismo um ambiente estável e seguro, no qual a fé cristã encontrou nos primeiros séculos sua maior oportunidade para uma expansão rápida e ininterrupta. Outro fator desse declínio foi o surgimento do islamismo no Oriente Próximo, ou seja, o nascimento do maior rival religioso do cristianismo até os tempos modernos. No entanto, o cristianismo não só sobreviveu, mas começou em 950 uma ascensão gradual, que continuará até cerca de 1350. Observe-se que 600 anos devem passar (o período que alguns chamam de “Idade das Trevas”) antes que se alcance uma posição comparável à do ano 500.

Há duas coisas importantes que devem ser observadas durante essa ascensão: (1) No Ocidente, a religião cristã, que sobreviveu à civilização romana, tornou-se o núcleo da nova civilização europeia. Embora não fosse uma civilização cristã, o cristianismo ocupou um lugar primordial nela. (2) No Oriente, há sinais de recuperação com as Cruzadas (1096) e com a nova ação missionária (século XIII).

12 **Uma história do cristianismo.** São Paulo: Hagnos, 2007. v. 2.

Um segundo declínio começou em torno de 1350 e continuou até 1500. O motivo foi duplo: no Ocidente acontece a divisão da cristandade e movimentos de revolta contra os abusos na Igreja; no Oriente acontece um ressurgimento do islamismo e um aumento de sua agressividade.

Esse período de retrocesso termina por volta de 1500, e dá lugar a um significativo avanço do cristianismo. O período de 1500 a 1750 foi um verdadeiro salto positivo. Em seu início encontramos novas rotas de comunicação que começaram a se abrir por todo o mundo. Coincidindo com isso, surgiram movimentos de um novo zelo religioso em alguns setores da cristandade ocidental. O resultado foi o período mais fértil e rico, até aquele momento, na história do cristianismo. Por volta de 1750, as grandes potências políticas, que promoveram as viagens de descobrimento e exploração, caíram de seu pedestal de poder e outras nações ocuparam seus lugares. Paralelamente a essa crise política, ocorreu a crise religiosa com uma perda de vigor e um esfriamento do zelo cristão. Na Europa, isso se deveu à expansão de uma atitude materialista e racionalista, exemplificada dramaticamente pela política antirreligiosa da Revolução Francesa de 1789. Em outros lugares, o retrocesso se deveu ao declínio das missões romanas com o eclipse da Espanha e de Portugal, os primeiros patrocinadores dessas missões nas novas terras, e depois com a situação diferenciada da França, que durante algum tempo superou as nações mencionadas como potência católica romana.

Com o fim das guerras napoleônicas em 1815, começou para a Europa um século de relativa paz, e para o cristianismo um tempo de progresso sem igual. Na América Latina começa o período da independência de Espanha e de Portugal, e mais tarde (na segunda metade do século), o período de organização nacional das repúblicas latino-americanas. A Inglaterra se destacou como a potência mundial mais importante, e a Revolução Industrial, na qual essa nação assumiu a liderança, transformou-a na fábrica do mundo. É no âmbito dessa nova situação econômica, política e social, que se traduz na expansão imperialista mundial, que se deve interpretar o papel da Inglaterra nessa nova etapa de avanço do cristianismo. De início pequeno, desenvolveu-se um movimento que difundiu o cristianismo até fronteiras desconhecidas em qualquer momento anterior de sua história.

É nesse período que a religião cristã se tornou universal no sentido geográfico da palavra, isto é, não só com uma mensagem que é para todas as pessoas, mas realmente começou a ganhar pessoas “de todas as nações, tribos, povos e línguas”. O movimento missionário moderno surgiu na Inglaterra e se estendeu aos protestantes no continente europeu e na América do Norte. Os católicos romanos, que haviam ocupado um lugar muito importante no período anterior (1500–1800), demoraram muito tempo para se adaptar às oportunidades dessa época, mas logo começaram um novo trabalho missionário. Protestantes e católicos, entre os anos 1800 e 1914, espalharam o cristianismo para lugares até então não alcançados. Nesse sentido, o século XIX tem sido chamado de “O Grande Século”.<sup>13</sup>

O último período foi inaugurado depois de 1914 e coincide com o século passado. Foi um período de enormes desafios de todos os tipos para o testemunho cristão. Sobretudo a compreensão da fé e o desenvolvimento de uma pluralidade bem ampla na adoração e no culto cristãos fizeram do século XX um século de grandes mudanças. Muitas dessas mudanças resultaram na mudança do eixo de influência do testemunho cristão, que deixou de estar situado no hemisfério norte e passou a estar localizado no hemisfério sul. Com isso, começou o processo de globalização do cristianismo, um processo que continua se intensificando no século XXI.

Todos os séculos da história do cristianismo podem ser designados por suas tendências ou eventos característicos.

### QUADRO 3 – CARACTERIZAÇÃO DE CADA SÉCULO

O primeiro século é o século apostólico fundacional.
O segundo século é o século dos apologistas gregos.
O terceiro século é o século da perseguição no Império Romano.
O quarto século é o século da Igreja estatal.
O quinto século é o século das divisões no Oriente.
O sexto século é o século do cesaropapismo.
O sétimo século é o século do islamismo.
O oitavo século é o século da controvérsia sobre as imagens no Oriente.
O nono século é o século do Sacro Império Romano Germânico.
O décimo século é o século da conversão da Rússia.
O undécimo século é o século da escolástica.
O duodécimo século é o século das Cruzadas.
O décimo terceiro século é o século do poder papal.
O décimo quarto século é o século do cativeiro babilônico e do cisma papal.
O décimo quinto século é o século do Renascimento.
O décimo sexto século é o século das Reformas.
O décimo sétimo século é o século da razão.
O décimo oitavo século é o século dos avivamentos evangélicos.
O décimo nono século é o século das missões modernas.
O vigésimo século é o século da consolidação e da renovação espiritual.

Que nome podemos dar ao século XXI ou como podemos caracterizá-lo? Talvez seja muito cedo para dar-lhe um nome, mas possivelmente seja o “século do fim da história do testemunho cristão”. Certamente, estamos muito próximos dos acontecimentos para ter certeza de suas causas, de seu significado e de sua orientação. Além disso, o século está apenas começando e estamos muito longe de poder fazer uma caracterização geral dele. Este último período será um quinto retrocesso e a eliminação do cristianismo histórico? Muitos europeus, conscientes do secularismo e do processo de descristianização prevalecente em seus países, responderiam “SIM”. Alguns norte-americanos, com um pobre desenvolvimento denominacional e uma diminuição numérica permanente no protestantismo de base, também diriam “SIM”.

No entanto, se interrogarmos o continente asiático, as respostas serão diferentes de acordo com os lugares. Na China, com o advento do comunismo, o cristianismo praticamente foi cortado pela raiz, mas no início do século XXI havia mais de 150 milhões de cristãos praticantes na igreja subterrânea dessa nação populosa. Em outros países do Oriente, as igrejas cristãs passaram e estão passando por momentos de extraordinário avivamento e desenvolvimento, como na Coreia do Sul e na Indonésia. Na África, apesar dos confrontos políticos, raciais e culturais, o progresso do cristianismo continua sendo notável. Em alguns países africanos, o desenvolvimento é explosivo.

Na América Latina ainda não houve um grande avivamento da fé cristã, o que não significa um retrocesso, mas sim uma oportunidade. É possível que o continente latino-americano testemunhe nas próximas décadas uma revitalização do cristianismo, especialmente o católico romano, que afete toda a cristandade, se é que o Senhor não retorna antes. Já existem indícios verificáveis desse processo de renovação espiritual e crescimento das igrejas. Por outro lado, a América Latina está se voltando massivamente a uma compreensão evangélica (mais especificamente pentecostal e carismática) da fé cristã, com taxas de crescimento recordes.

Do resumo histórico anterior vem a observação geral de que depois de cada retrocesso veio não apenas uma recuperação, como também um avanço de alcance superior aos anteriores. Também é digno de nota a contínua e crescente influência do cristianismo. Tomada em seu conjunto, a linha de desenvolvimento mostra um crescimento, avanço, conquistas e realizações que vão além do que qualquer outra religião no mundo jamais conseguiu. Portanto, será como parte dessa linha de desenvolvimento que analisaremos e estudaremos a importância de cada período da história global do cristianismo.

